POVO XINGU

As energias desciam como prata em flocos sensíveis em nossa aura.

Cacique Caiapó fez uma grande cura em minha aura. Com muita suavidade ele cantava a natureza que logo obedeceu ao seu comando. Os povos do Xingu, linguagem mais brasileira, até porque este trabalho alcança outros povos em outras regiões que vão chegando das matas frondosas e matas virgens para no templo fazer a festa do sol e da lua.

Vocês sabem o que seja a festa do sol e da lua. Um rito de esperança onde fluem as divinas forças do sistema mediúnico. Este povo até agora são os únicos a incorporarem vivos nos aparas com consciência. Eu até diria que são diferentes, são especiais, sim, pois tem que haver uma abertura para sair e voltar, e muito mais ainda, saber incorporar e trazer toda sua bagagem para o sistema.

Com aquela cantoria, Caiapó me curou. Eu via a energia descendo luminosa em mim. Eu parecia um homem prateado, um marciano, de tanta transformação que recebi. Poucos tem a feliz oportunidade de estar com este povo.

Ao termino deste trabalho, à noite, meu espirito foi se deslocando e entrando nas matas. Estas matas frondosas são tão fechadas e altas que somente o espirito pode penetrar. Energia soprada pela Aruanda. Coisa incrível que temos em nossas mãos. Um silvo suave ecoa pelos tímpanos como se fosse um louvor. Lá dentro, na clareira, uma aldeia encantada com sua chama acesa mostrando o local. Os missionários deitados em suas esteiras flutuavam e iam se deslocando em várias direções. O elo não se desprendia, era como um cordão que dali se ligava a fonte de energia que ia percorrendo até a extremidade. O canto é a transmutação, troca, saída.

O templo em sua sabedoria mostra o quanto ainda temos que aprender a lidar com estas forças. Um dia, pelo merecimento, nós poderemos fazer esta maravilha de incorporação. Eu só tenho medo do abuso de poder, sim, já sem isso vejo muitos se digladiando pela falsa autoridade que o distingue dos demais. O homem só pensa no poder, ele quer estar aonde tenha domínio publico de si e das massas.

Um despertar que recebi da clarividente é não se deixar dominar pela vaidade de saber demais. Este saber é quando nossos espíritos tem a liberdade de navegar pelos mares da amplitude celestial. Isso ela me confiou e eu não posso desmerecer as suas palavras. Lei do sábio não é escrita ou descrita em palavras. Ela se forma no apêndice do eu interior.

Saber ouvir e respeitar os sinais do nosso coração. Eu não vou onde não posso ir. Eu respeito o que a terra me mostra e o céu esconde. Entenderam!

O velho sábio das noites sem luar que se recolhe em sua tenda e espera a lua chegar no canto das sereias de Iemanjá. Existe um cruzamento de forças divinas. Os povos se entrelaçam na magia. Há uma troca de amor e respeito que faz desta natureza a presença de Deus.

Ao voltar desta aldeia eu senti que eles se preocupam muito com nossa vida. A vida que recebemos do Criador que hoje está se tornando a fraqueza dos encarnados. Todos só querem receber e ninguém quer doar. O doar não é se livrar do material. O doar que falo é compreender as dores do espirito. Doar sua meiguice, doar sua atenção, doar seu amor incondicional.

Quando aprenderem que são missionários e não atletas do espiritismo verão o céu bem pertinho de suas cabeças. Não corram em demasia buscando algo que está ao seu lado. Vocês não compreenderam nada que a clarividente formou e que Seta Branca ainda está tentando mostrar. Um dia ou uma noite serão abduzidos, palavra muito usada em certas religiões, mas se verão longe das amarras da terra. Abduzir é ser retirado de um convívio pela força de um poder. Entendam que o mundo espiritual tem força sobre os espíritos encarnados. Basta eles quererem que tudo muda, mas em respeito ao juramento celestial eles não interferem, ainda.

Os Xingus foram chegando e já fazendo festa. Os gritos eram de felicidade de novamente estarem aqui. Eles amam esta viagem, este transporte, estas incorporações. Vocês não podem imaginar o que seja isso. Não vamos nos contradizer e contrariar a necessidade de os jaguares terem esta energia que dura um mês. Sim, ela dura este espaço de tempo para iluminar as auras. A necessidade que eles têm e que nós também temos, se torna crucial para deixar os seres curados. Eles têm excesso de energia e nós temos falta dela.

Por isso a conversa aberta entre todos. Fazer fluir do peito esta força. Nós nos curamos e eles saem daqui levitando porque descarregaram no solo sagrado toda energia excedente.

Boa sorte aos jaguares do Xingu e dos templos do amanhecer.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

20.10.2020